FUNDAÇÃO VALE

# Trilhos da Alfabetização

Professores/as de 4º e 5º Anos

Ciclo 1- 2025

## Catas Altas

**Trilhos da Alfabetização**

# Frente de Língua Portuguesa
# Professores/as de 4º e 5º anos

# Pauta - Encontro presencial com professores/as de 4º e 5º Anos

| |
|---|
| 1- Leitura literária pela formadora |
| 2- Trilhos da Alfabetização, plano de formação e pressupostos de práticas de linguagem contextualizadas e reflexivas |
| 3- Panorama das pausas avaliativa / 2024 |
| 4- Leitura dramática e fluência leitora |
| 5- Tematização da prática docente |
| 6- Sistematização |
| 7- Planejamento compartilhado: sequência didática de leitura de textos teatrais |
| 8- Atividade prática/Finalização/Combinados Espaço digital de formação / Avaliação do encontro |

FUNDAÇÃO VALE

# Leitura literária

# TEIA LITERÁRIA

**Conteúdo transversal de formação literária:**

Sequência de histórias previamente pensada e organizada para provocar distintas experiências estéticas.

A cada encontro vamos comparando as leituras e refletindo sobre os efeitos produzidos em cada leitor/a a partir das escolhas e recursos literários utilizados pelos autores/as.

FUNDAÇÃO VALE

# Teia literária - Conceição Evaristo

Foto do Eixo/CC BY-SA

## CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em Belo Horizonte, em 29 de novembro de 1946. Uma das mais importantes escritoras negras do país, de quem a maioria dos brasileiros nunca ouviu falar. De origem humilde, migrou para o Rio de Janeiro na década de 1970. Graduou-se em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e trabalhou como professora da rede pública de ensino da capital fluminense e da rede privada de ensino superior.

É mestre em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Está concluindo doutorado em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense (UFF). Em sua pesquisa, estuda as relações entre a literatura afro-brasileira e as literaturas africanas de língua portuguesa. Participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra em nosso país, estreou na arte da palavra em 1990, quando passou a publicar seus contos e poemas na série *Cadernos negros*, suporte de que se utiliza até hoje.

Adaptado de *Portal Sao Francisco* (bit.ly/ConceicaoEvaristo), acesso em 28/12/2018

FUNDAÇÃO VALE

# Conto: Olhos D'água

## OLHOS D'ÁGUA

Uma noite, há anos, acordei bruscamente e uma estranha pergunta explodiu de minha boca. De que cor eram os olhos de minha mãe? Atordoada, custei reconhecer o quarto da nova casa em que eu estava morando e não conseguia me lembrar de como havia chegado até ali. E a insistente pergunta martelando, martelando. De que cor eram os olhos de minha mãe? Aquela indagação havia surgido há dias, há meses, posso dizer. Entre um afazer e outro, eu me pegava pensando de que cor seriam os olhos de minha mãe. E o que a princípio tinha sido um mero pensamento interrogativo, naquela noite, se transformou em uma dolorosa pergunta carregada de um tom acusativo. Então eu não sabia de que cor eram os olhos de minha mãe?

Sendo a primeira de sete filhas, desde cedo busquei dar conta de minhas próprias dificuldades, cresci rápido, passando por uma breve adolescência. Sempre ao lado de minha mãe, aprendi a conhecê-la. Decifrava o seu silêncio nas horas de dificuldades, como também sabia reconhecer, em seus gestos, prenúncios de possíveis alegrias. Naquele momento, entretanto, me descobria cheia de culpa por não recordar de que cor seriam os seus olhos. Eu achava tudo muito estranho, pois me lembrava nitidamente de vários detalhes do corpo dela. Da unha encravada do dedo mindinho do pé esquerdo... da verruga que se perdia no meio de uma cabeleira crespa e bela...

FUNDAÇÃO VALE

**Ao se questionar sobre a cor dos olhos da mãe, a narradora demonstra quais sentimentos?**

**Por que será que ela não consegue lembrar a cor dos olhos da mãe?**

FUNDAÇÃO VALE

Um dia, brincando de pentear boneca, alegria que a mãe nos dava quando, deixando por uns momentos o lava-lava, o passa-passa das roupagens alheias e se tornava uma grande boneca negra para as filhas, descobrimos uma bolinha escondida bem no couro cabeludo dela. Pensamos que fosse carrapato. A mãe cochilava e uma de minhas irmãs, aflita, querendo livrar a boneca-mãe daquele padecer, puxou rápido o bichinho. A mãe e nós rimos e rimos e rimos de nosso engano. A mãe riu tanto, das lágrimas escorrerem. Mas de que cor eram os olhos dela?

Eu me lembrava também de algumas histórias da infância de minha mãe. Ela havia nascido em um lugar perdido no interior de Minas. Ali, as crianças andavam nuas até bem grandinhas. As meninas, assim que os seios começavam a brotar, ganhavam roupas antes dos meninos. Às vezes, as histórias da infância de minha mãe confundiam-se com as de minha própria infância. Lembro-me de que muitas vezes, quando a mãe cozinhava, da panela subia cheiro algum. Era como se cozinhasse, ali, apenas o nosso desesperado desejo de alimento. As labaredas, sob a água solitária que fervia na panela cheia de fome, pareciam debochar do vazio do nosso estômago, ignorando nossas bocas infantis em que as línguas brincavam a salivar sonho de comida. E era justamente nesses dias de parco ou nenhum alimento que ela mais brincava com as filhas.

Nessas ocasiões, a brincadeira preferida era aquela em que a mãe era a Senhora, a Rainha. Ela se assentava em seu trono, um pequeno banquinho de madeira. Felizes, colhíamos flores cultivadas em um pequeno pedaço de terra que circundava o nosso barraco. As flores eram depois solenemente distribuídas por seus cabelos, braços e colo. E diante dela fazíamos reve-

FUNDAÇÃO VALE

rências à Senhora. Postávamos deitadas no chão e batíamos cabeça para a Rainha. Nós, princesas, em volta dela, cantávamos, dançávamos, sorríamos. A mãe só ria de uma maneira triste e com um sorriso molhado... Mas de que cor eram os olhos de minha mãe? Eu sabia, desde aquela época, que a mãe inventava esse e outros jogos para distrair a nossa fome. E a nossa fome se distraía.

**Vocês já conseguem imaginar qual a cor dos olhos da mãe?**
**O que faz vocês pensarem assim?**
**Vocês acham que a narradora vai conseguir lembrar da cor dos olhos da mãe?**

FUNDAÇÃO VALE

Às vezes, no final da tarde, antes que a noite tomasse conta do tempo, ela se sentava na soleira da porta e, juntas, ficávamos contemplando as artes das nuvens no céu. Umas viravam carneirinhos; outras, cachorrinhos; algumas, gigantes adormecidos, e havia aquelas que eram só nuvens, algodão doce. A mãe, então, espichava o braço, que ia até o céu, colhia aquela nuvem, repartia em pedacinhos e enfiava rápido na boca de cada uma de nós. Tudo tinha de ser muito rápido, antes que a nuvem derretesse e com ela os nossos sonhos se esvaecessem também. Mas de que cor eram os olhos de minha mãe?

Lembro-me ainda do temor de minha mãe nos dias de fortes chuvas. Em cima da cama, agarrada a nós, ela nos protegia com seu abraço. E com os olhos alagados de prantos balbuciava rezas a Santa Bárbara, temendo que o nosso frágil barraco desabasse sobre nós. E eu não sei se o lamento-pranto de minha mãe, se o barulho da chuva... Sei que tudo me causava a sensação de que a nossa casa balançava ao vento. Nesses momentos os olhos de minha mãe se confundiam com os olhos da natureza. Chovia, chorava! Chorava, chovia! Então, por que eu não conseguia lembrar a cor dos olhos dela?

FUNDAÇÃO VALE

E naquela noite a pergunta continuava me atormentando. Havia anos que eu estava fora de minha cidade natal. Saíra de minha casa em busca de melhor condição de vida para mim e para minha família: ela e minhas irmãs tinham ficado para trás. Mas eu nunca esquecera a minha mãe. Reconhecia a importância dela na minha vida, não só dela, mas de minhas tias e de todas as mulheres de minha família. E também, já naquela época, eu entoava cantos de louvor a todas as nossas ancestrais, que desde a África vinham arando a terra da vida com as suas próprias mãos, palavras e sangue. Não, eu não esqueço essas Senhoras, nossas Yabás, donas de tantas sabedorias. Mas de que cor eram os olhos de minha mãe?

E foi então que, tomada pelo desespero por não me lembrar de que cor seriam os olhos de minha mãe, naquele momento resolvi deixar tudo e, no dia seguinte, voltar à cidade em que nasci. Eu precisava buscar o rosto de minha mãe, fixar o meu olhar no dela, para nunca mais esquecer a cor de seus olhos.

Assim fiz. Voltei, aflita, mas satisfeita. Vivia a sensação de estar cumprindo um ritual, em que a oferenda aos Orixás deveria ser a descoberta da cor dos olhos de minha mãe. E quando, após longos dias de viagem para chegar à minha terra, pude contemplar extasiada os olhos de minha mãe, sabem o que vi? Sabem o que vi?

FUNDAÇÃO VALE

Vi só lágrimas e lágrimas. Entretanto, ela sorria feliz. Mas eram tantas lágrimas, que eu me perguntei se minha mãe tinha olhos ou rios caudalosos sobre a face. E só então compreendi. Minha mãe trazia, serenamente em si, águas correntezas. Por isso, prantos e prantos a enfeitar o seu rosto. A cor dos olhos de minha mãe era cor de olhos d'água. Águas de Mamãe Oxum! Rios calmos, mas profundos e enganosos para quem contempla a vida apenas pela superfície. Sim, águas de Mamãe Oxum.

Abracei a mãe, encostei meu rosto no dela e pedi proteção. Senti as lágrimas dela se misturarem às minhas.

Hoje, quando já alcancei a cor dos olhos de minha mãe, tento descobrir a cor dos olhos de minha filha. Faço a brincadeira em que os olhos de uma se tornam o espelho para os olhos da outra. E um dia desses me surpreendi com um gesto de minha menina. Quando nós duas estávamos nesse doce jogo, ela tocou suavemente no meu rosto, me contemplando intensamente. E, enquanto jogava o olhar dela no meu, perguntou baixinho, mas tão baixinho, como se fosse uma pergunta para ela mesma, ou como estivesse buscando e encontrando a revelação de um mistério ou de um grande segredo. Eu escutei quando, sussurrando, minha filha falou:

– Mãe, qual é a cor tão úmida de seus olhos?

Extraído de EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. São Paulo: Pallas

FUNDAÇÃO VALE

**A cor dos olhos d’água seria a cor dos olhos de quem, além da mãe e da filha nesse conto?**

**Quais sentimentos foram despertados com a leitura?**

**Vocês ficaram com vontade de ler outros contos desse livro e dessa autora?**

FUNDAÇÃO VALE

# Trilhos da Alfabetização, plano de formação e pressupostos da alfabetização contextualizada e reflexiva

# Trilhos da Alfabetização

## Formação

**Formação síncrona no município**
- formação com equipe técnica da Secretaria, formadores locais, diretores, coordenadores pedagógicos e professores
- Realização de trabalho de campo

**Formação assíncrona – ambiente virtual**
- Disponibilização de conteúdos formativos
- Desenvolvimento de propostas práticas

## Ampliação de conhecimento (materiais)

**Material para educadores -"Formação na Escola"**
- Orientações didáticas para o desenvolvimento de **projetos, sequências didáticas e atividades habituais**

**Materiais para os estudantes**
- Cadernos com atividades para os **estudantes dos 1º, 2º e 3º anos** e caderno de orientação para professores

**Jogos Matemáticos**
- Entrega de **jogos de matemática** para serem utilizados em sala de aula (produção e compra)

**Ampliação dos acervos das escolas**
- Entrega de livros de referência e fundamentação para atuação dos profissionais envolvidos e livros literários

## Avaliação

**Avaliação dos estudantes em Língua Portuguesa e matemática**
- Avaliação dos estudantes do 3º ano

**Teoria da Mudança:** monitoramento, acompanhamento e avaliação de todas as frentes do projeto e de forma integrada com o Ciclo de Saúde e Proteção Social e Territórios em Rede

# Trilhos da Alfabetização 2025: Plano Formação 4º e 5º anos

## Primeiro Ciclo

**Sequência Didática**

- Leitura de textos teatrais
- Práticas de leitura e fluência leitora.

## Segundo Ciclo

**Sequência Didática**

- Leitura de textos teatrais
- Práticas de leitura e fluência leitora.

## Terceiro Ciclo

**Sequência Didática**

- Leitura e indicação literária de poemas
- Leitura e apreciação de poemas, produção textual de resenhas e indicações literárias

FUNDAÇÃO VALE

# Qual perfil profissional buscamos fomentar com a formação?

Promover o desenvolvimento de professores que estudem, busquem e produzam conhecimento de forma crítica, engajada e propositiva, fortalecendo sua atuação como pesquisadores e autores, conforme suas próprias possibilidades.

Estimular uma postura investigativa sobre a própria prática, incentivando o registro de experiências e saberes vivenciados que possam ser compartilhados e socializados com os pares, contribuindo para a construção coletiva de conhecimentos profissionais relevantes.

## Educar- Tarefa para profissionais!

FUNDAÇÃO VALE

# Pressupostas para práticas de linguagem contextualizadas e reflexivas

-As práticas reais de leitura e escrita são sempre o contexto para a realização das propostas previstas;
-São quatro as situações didáticas fundamentais para aprender a ler e escrever: leitura e escrita por si mesmo e por meio da professora.
-O que possibilita aprender de forma adequada é a interação com a língua e a linguagem;
-Ler não é decodificar sons, é construir sentido utilizando diferentes estratégias de leitura.
-Ajustar as propostas de ensino às possibilidades e necessidades de aprendizagem das crianças é o grande desafio na docência;
-Considerar o que sabem as crianças é condição para poder ajudá-las a avançar.
-As crianças devem ser desafiadas a pensar sobre a escrita em todas as situações, mesmo no caso de unidades menores que as palavras.
-O conhecimento necessário para ensinar as práticas de leitura e escrita depende de um processo de formação permanente de professores e formadores.

FUNDAÇÃO VALE

## Para que esse trabalho seja desenvolvido, alguns pilares didáticos são fundamentais:

- 4 Situações fundamentais de leitura e escrita (por meio do professor/pela própria criança).
- Ambiente alfabetizador
- Modalidades organizativas do trabalho didático
- Intervenção docente intencional e sistemática
-Agrupamentos flexíveis

FUNDAÇÃO VALE

# Panorama das pausas avaliativas / 2024

## Apresentação

**Análise da pausa avaliativa dos professores de 4º e 5º anos município de Catas Altas.**

**Questão analisada:**

**Um professor ou professora chegou novo na escola e pediu sua ajuda: o que não pode faltar no planejamento de uma rotina semanal para que os estudantes avancem em seus conhecimentos sobre leitura e escrita? Dê exemplos.**

**Total de respostas: 14 professores respondentes. 2 respostas foram de professoras de Santa Bárbara que serão analisadas no respectivo município.**
**Total de respostas analisadas: 12**

FUNDAÇÃO VALE

- **Análise dos dados:**

A análise foi realizada com base em cinco categorias principais:

a) Propósito social/comunicativo
b) Processos de produção textual
c) Reescrita e mudança de foco narrativo
d) Revisão textual e processos discursivos
e) 4 situações didáticas fundamentais/escrita por meio do professor
f) Heterogeneidade de saberes, mapeamento dos saberes dos estudantes e trabalho em subgrupos
g) Biblioteca de Classe

As respostas foram classificadas em três níveis: elevada, moderada e baixa, conforme a abrangência das categorias mencionadas.

FUNDAÇÃO VALE

## - Análise dos dados:

-Chama atenção que a frequência das respostas não corresponde à observações feitas durante às formações, o que deve ser um ponto de atenção. Isso se deve realmente ao instrumento? Existem outros aspectos a serem considerados? Como observar melhor a compreensão dos professores?

FUNDAÇÃO VALE

## - Análise dos dados:

Das categorias analisadas foi possível perceber:

1) Pouca ênfase foi dada pelos professores no Propósito Social/Comunicativo das produções textuais. Tal aspecto não foi enfatizado em nenhuma das respostas.
2) Os processos de produção textual foram citados de maneira genérica em 50% das respostas.Falam sobre a importância da produção e revisão mas sem muita ênfase às etapas necessárias tais como contextualização, levantamento do conteúdo temático, planejamento, textualização e revisão.
3) O processo de revisão textual apareceu com mais ênfase em 3 respostas (25%) com as seguintes considerações relevantes “aprender a refletir sobre as produções”, “pautas de revisão de texto, priorizando os aspectos a serem revisados. revisões em duplas, coletivas, grupos”; “momentos de reflexão sobre a própria escrita com estratégias variadas” .

FUNDAÇÃO VALE

## - Análise dos dados:

4) As situações de reescrita apareceram de maneira explícita em apenas 2 respostas (16%).

5) Sobre as 4 situações didáticas fundamentais, a leitura pelo professor e a leitura pelo aluno foram as mais citadas: 11 respostas (91%). A escrita pelo aluno foi citada quando abordaram a importância da produção textual (50%).

6) Sobre a heterogeneidade de saberes e mapeamento dos saberes dos estudantes apareceu de maneira direta em 5 respostas (41%). O trabalho com agrupamentos, duplas foi citado em outras 3 respostas (25%)

7) A Biblioteca de Classe foi citada explicitamente por apenas uma professora, mas propostas de leitura foram citadas por 91% dos professores conforme mencionado acima.

FUNDAÇÃO VALE

# Leitura dramática e fluência leitora

- **Assistir ao seguinte trecho com a leitura de Maurício:**

Projeto Didático  Leitura Dramática de Textos Teatrais

**O que observamos a respeito da leitura em voz alta de Maurício, acontece também com os estudantes de sua turma? Afinal, o que fazemos para que as crianças melhorem na leitura?**

FUNDAÇÃO VALE

## Para refletir:

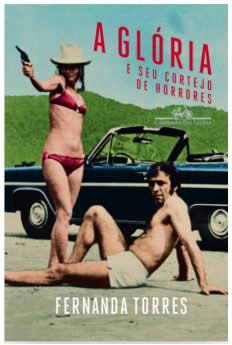
**Se os meninos e meninas precisam avançar na fluência leitora, é fundamental criar condições que favoreçam essa aprendizagem, utilizando um gênero específico como referência. Diante dessa provocação, que reflexões podemos fazer a respeito?**

**Vamos pensar em que consiste uma leitura dramática? O que acham?**

**Registros:**

FUNDAÇÃO VALE

# Leitura dramática




**CONTEXTUALIZAÇÃO**: No dia 14 de novembro de 2017, um evento especial comemorou o lançamento do novo romance de Fernanda Torres, "A glória e seu cortejo de horrores". No tradicional Teatro Oficina, em São Paulo, a autora se reuniu com Fernanda Montenegro, Antônio Fagundes e Zé Celso numa leitura de trechos da obra. Neste vídeo, você pode assistir à apresentação completa de "A glória e seu cortejo de horrores". Do início até 20''; De 16'20'' a 21' 24'

FUNDAÇÃO VALE

# Portanto, leitura dramática não é…

FUNDAÇÃO VALE

# Em que consiste a leitura dramática?

“A Leitura dramática ou Teatro lido é uma prática social, que circula na esfera da Arte, no teatro, e consiste em ler em voz alta um texto teatral a um público. O desenvolvimento desta prática no contexto escolar, tem se revelado uma estratégia eficiente para a formação de bons leitores e leitoras.(Formação na Escola- Sequência didática Leitura de Textos Teatrais, p.81)

“Não confundir leitura dramática ou teatro lido com encenação de teatro ou dramatização. Encenar uma peça é uma prática importante, mas para avançar na fluência leitora é necessário ler apoiado ao material escrito. Não é uma situação de dramatização que fará com que os e as estudantes desenvolvam a capacidade de ler com compreensão.” (Formação na Escola- Sequência didática Leitura de Textos Teatrais, p.83)

FUNDAÇÃO VALE

# Tematização da prática docente

# Tematização da prática docente

Vamos ver essa experiência do Ler e Escrever (SP) em que toda a equipe pedagógica se envolveu para ajudar os estudantes a lerem melhor, com mais fluência - que justamente eram aqueles que demoraram mais para construir a base alfabética, em que alguns já tinham sido retidos e que, agora, se depararam com o problema de lerem sem fluência e não compreenderem o que liam

FUNDAÇÃO VALE

# Tematização da prática docente

Projeto Didático  Leitura Dramática de Textos Teatrais

De 11’15’’ até 17’30’
De 25’30’’ até 29’21’’
18’ 33’’ até 20’ 54’’
De 32’ até 35

FUNDAÇÃO VALE

# Tematização da prática docente

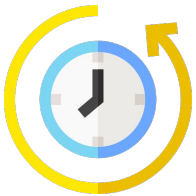
**Quais são as ações dos estudantes? Há estratégias de leitura sendo mobilizadas nesses momentos? Quais?**

**Quais são as intervenções da professora? Como ela promove a colaboração entre os estudantes para compreensão do texto?**

**O que está assegurado pela professora para garantir a participação de todos?**

**O que aconteceu com o Maurício? O que foi preciso que ele vivesse para conseguir ler assim?**

Discussão em pequenos grupos
Socialização das questões: 15 minutos



FUNDAÇÃO VALE

# Tematização da prática docente - Registros

FUNDAÇÃO VALE

# Tematização da prática docente

Projeto Didático  Leitura Dramática de Textos Teatrais

FUNDAÇÃO VALE

# Sistematização fluência leitora

# O que ocorreu para que, ao final do projeto, os estudantes lessem tão bem?

FUNDAÇÃO VALE

# A importância do conhecimento sobre as características do gênero

A Leitura dramática ou Teatro lido é uma prática social, que circula na esfera das Artes, no teatro, e consiste em ler em voz alta um texto teatral a um público. O desenvolvimento desta prática no contexto escolar, tem se revelado uma estratégia eficiente para a formação de bons leitores.

No espaço escolar a leitura dramática dá sentido à leitura em voz alta. Trata-se de mais uma oportunidade para ler e não uma situação escolar de avaliação. Nela é preciso ler com compreensão para caracterizar as personagens, apresentando as emoções e sentimentos implícitos no texto. Ler em voz alta um texto dramático, requer interpretar quais são as motivações das personagens e a situação em que vivem. Quanto mais compreensão houver da história, preparação e ensaio, maior será a fluidez durante a leitura.

FONTE: “Formação na Escola” - Disponível no site da Comunidade Educativa

FUNDAÇÃO VALE

# Fluência leitora

"Durante muito tempo **considerou-se que ler bem se resumia a capacidade do indivíduo de ler e decifrar, deixando de lado a compreensão do texto**. **Ler bem em voz alta, tornou-se, portanto, sinônimo de ler com rapidez, decifrando letras em sons com a máxima precisão, sem considerar o sentido produzido pelo leitor, das informações lidas.**

A partir de **investigações mais recentes sobre o processo leitor** (Solé,1998; Smith, 1999; Goodman 2003) **o conceito do que é ler tem evoluído deixando para trás a ideia de fluência leitora como sinônimo de automação da decifração de palavras.**

Hoje reconhece-se que **há uma estreita relação entre fluência leitora e compreensão do texto: enquanto a primeira é um elemento que contribui para melhorar a compreensão, o inverso também é válido, a compreensão favorece a fluência do leitor.**" (Solé, p.97)

FUNDAÇÃO VALE

# Fluência leitora

- A fluência leitora não se restringe somente à agilidade de ler um texto, ela requer expressividade, algo que se concretiza, à medida que o estudante aprimora sua capacidade de atribuir sentido ao que lê.
- Nesse processo, as estratégias de leitura, de antecipar, inferir ou verificar dados no texto, assim como, compartilhar sua interpretação ao interagir com colegas e professores, apoiam na construção de sentido e na capacidade de ler cada vez melhor.
- Ler bem em voz alta pressupõe ter compreendido o sentido do texto e adequar a leitura ao propósito e as características do gênero. Não lemos letra por letra.
- Nesse sentido, quanto mais competente o estudante for ser nas antecipações e nas inferências, mais desenvolvida será a fluência leitora.
- A fluência leitora requer as fluências oral e semântica, daí a importância de que a compreensão e interpretação sejam garantidas para que a fluência ocorra.

FUNDAÇÃO VALE

# Leitura colaborativa

[...] é preciso compreender que **a leitura individual é realizada a partir dos conhecimentos já constituídos pelos alunos, das aprendizagens já realizadas. Se, utilizando sua competência autônoma, ele não conseguiu compreender o texto, de nada adianta imaginar que a repetição solitária dos mesmos procedimentos de leitura ampliará, aprofundará, ou possibilitará a constituição de uma proficiência que ainda não existe** [...] **a aprendizagem – acontece, fundamentalmente, em colaboração com o outro."**

"**A modalidade didática que possibilita esse trabalho com mais eficiência é a leitura colaborativa – ou leitura compartilhada.** Por meio dessa atividade, realizada **coletivamente, o professor, em conjunto com a classe, vai problematizando o texto apresentando questões que levem os alunos a mobilizarem as habilidades de leitura em foco**, diagnosticadas como necessidades de aprendizagem em momentos anteriores." (Kátia Bräkling)

FUNDAÇÃO VALE

## Estratégias de Leitura

“**Lê melhor quem consegue recuperar as características do contexto de produção do texto, articulando-as com seu repertório pessoal de conhecimentos, de modo a utilizá-las tanto para antecipar possíveis sentidos do texto, quanto para ajustar as interpretações que se vão realizando ao longo da leitura**. Esse processo de c**ompreensão e interpretação** supõe que sejam localizadas informações no texto, sejam inferidos sentidos de palavras e expressões que não se conhece, que sejam articuladas informações de diferentes trechos de um texto, que sejam sintetizadas informações semânticas do texto lido, articulando-as com outros textos ou com a vivência do leitor.” (Bräkling, p.12, 2008)

FUNDAÇÃO VALE

# Encaminhamentos essenciais da professora e da equipe

## Etapas do projeto

- Envolvimento de toda a equipe pedagógica.
- Leitura dramática é um gênero e estudantes precisam se repertoriar nele: identificação de semelhanças e diferenças para caracterização do gênero;
- Realização situações de leitura por meio do professor para identificar qual história querem fazer a leitura, passam a conhecer os personagens etc.
- Realizam propostas de leitura pelos estudantes dos textos narrativos X textos teatrais: estudam o texto, conhecem o gênero e suas características;
- Professora assegura, por meio de seu planejamento, da escolha dos grupos e de seus encaminhamentos e intervenções: organização das duplas e agrupamentos; momentos de preparação em duplas; trabalho em parceria (agrupamentos produtivos a partir do mapeamento do seu grupo sobre leitura);

FUNDAÇÃO VALE

# Encaminhamentos essenciais da professora e da equipe

## Leitura colaborativa e importância do conhecimento do gênero

- Começam com localização de informações explícitas no texto (falas de seus personagens);
- Professora garante momentos de interpretação do texto no coletivo, pois ela sabe que a fluência leitora não é apenas marcada pela oralização, mas também e principalmente pela compreensão;
- Professora faz boas perguntas e valida as hipóteses dos estudantes, ajudando a que voltem ao texto para justificarem suas respostas;
- Professora problematiza o que não está escrito no texto: faz intervenções e os ajuda a "cavoucarem" o texto atrás de seus sentidos e interpretações;
- Faz mediação para a compreensão do texto por todos e permite que, ao compartilharem seus sentidos e buscarem entendimento para passagens que estão implícitas, lancem

FUNDAÇÃO VALE

# Encaminhamentos essenciais da professora e da equipe

**Importância das parcerias (agrupamentos por níveis heterogêneos de leitura)**

- Há uma colaboração verdadeira - propósito comunicativo de apresentarem a leitura dramática - eles se ajudam!
- Passam a conhecer o gênero da leitura dramática e, dessa maneira, os meninos que mais precisam de autonomia na leitura fazem uso da interpretação do texto, garantindo a entonação - que ganha grande importância nesse gênero - eles se ajudam para que ganhem entonação ao ler!

FUNDAÇÃO VALE

# Planejamento compartilhado - sequência didática de leitura de textos teatrais

| | |
|---|---|
| **1- APRESENTAÇÃO DO PROJETO** | Atividade 1- Apresentação da SD e exibição em vídeo de uma leitura dramática |
| **2- CONHECENDO O GÊNERO TEXTO TEATRAL**<br><br>**E SEU CONTEXTO DE PRODUÇÃO** | Atividade 2 – Comparação entre texto narrativo e texto teatral de uma mesma obra<br><br>Atividade 3 – Leitura branca do texto teatral O gato de botas, de Maria Clara Machado<br><br>Atividade 4 – Leitura compartilhada/colaborativa do texto teatral |
| **3- SELEÇÃO DE TEXTOS TEATRAIS** | Atividade 5 – Conhecendo o acervo da escola<br><br>Atividade 6 – Seleção da obra para a leitura dramática do grupo<br><br>Atividade 7 – Leitura individual do texto seguida de discussão coletiva<br><br>Atividade 8 – Definição dos personagens e combinados sobre o ensaio |

FUNDAÇÃO VALE

| | |
|---|---|
| **4- ENSAIOS** | Atividade 9- Discussão sobre os procedimentos de estudo do texto |
| **5- DIVULGAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DA LEITURA DRAMÁTICA** | Atividade 10 – Elaboração de cartaz de divulgação de apresentações teatrais<br><br>Atividade 11 – Elaboração do programa teatral<br><br>Atividade 12 – Elaboração do convite |
| **6- ENSAIO GERAL E APRESENTAÇÃO AO PÚBLICO** | Atividade 13 – Ensaio final<br>Atividade 14 – Apresentação da leitura dramática |

FUNDAÇÃO VALE

# Leitura compartilhada proposta atividade 4

- **A fim de apoiar nosso planejamento, vamos discutir um encaminhamento da Sequência Didática de leitura de textos teatrais: atividade 4 - Leitura compartilhada/colaborativa do texto teatral “O gato de botas” (atividade 4)**

FUNDAÇÃO VALE

# Questões para discussão

1- Por que há uma sugestão de que seja feita a leitura colaborativa (primeiramente pela professora, depois em duplas/ pequenos grupos), e com comentários entre todos, intercâmbios e trocas sobre o que compreenderam entre as cenas 1 e 5?

2- Qual parece ser a relação da leitura colaborativa com a fluência leitora?

**3**- Como tudo isso (intervenções da professora e características do gênero) colaboram para a fluência leitora dos estudantes?

4- Por que apenas decorar não ajuda no ritmo ou na entonação durante a leitura dramática?

5- Como colocar essas propostas na rotina de 1 a 2 vezes na semana, considerando também que já fazem com Livro Didático e/ou com currículo escolar?

FUNDAÇÃO VALE

Pauta de observação individual - Em relação à leitura, o/a estudante:

TURMA_____

PROF(a)_____

| **Estudante** | Lê apoiando-se nos contextos verbais e materiais (imagens, letras iniciais, mediais ou finais, extensão das palavras) - Lê sem saber ler no sentido convencional do termo | Lê entrecortando a fala, apoiando-se principalmente na decifração, e menos no sentido do texto. | Lê com alguma fluência, buscando o sentido do texto e diante da dificuldade, utiliza procedimentos que permitam corrigir seus erros (autocorreção, repetição do erro, retorno, validação ao ler) | Lê com fluência, apoiando-se todo o tempo no sentido do texto, compreendendo as informações explícitas e implícitas no texto. |
|---|---|---|---|---|
| 1. ANA BEATRIZ | | | | |
| 2. AMANDA | | | | |

FUNDAÇÃO VALE

# Atividade prática

**Atividade prática:**

1- Realize as propostas da Sequência Didática “Leitura de textos teatrais”, de acordo com o que foi planejado coletivamente (de 1 a 2 vezes na semana) e em consonância com a Sequência Didática Leitura de Textos Teatrais (Link: SEQUÊNCIA DIDÁTICA)

2- Considere o quadro de “Acompanhamento das aprendizagens dos estudantes” (que está localizado após o planejamento da atividade 4), para realizar as propostas previstas.

3- Tire uma foto do quadro preenchido e exemplifique: quais desafios seus estudantes vêm enfrentando no desenvolvimento desta Sequência Didática? E você, como professor/professora?

Obs: salve num único arquivo (word ou PDF) e faça upload no Espaço Digital de Formação no Ciclo 1/Atividade Prática para sua formadora ler e elaborar uma devolutiva.

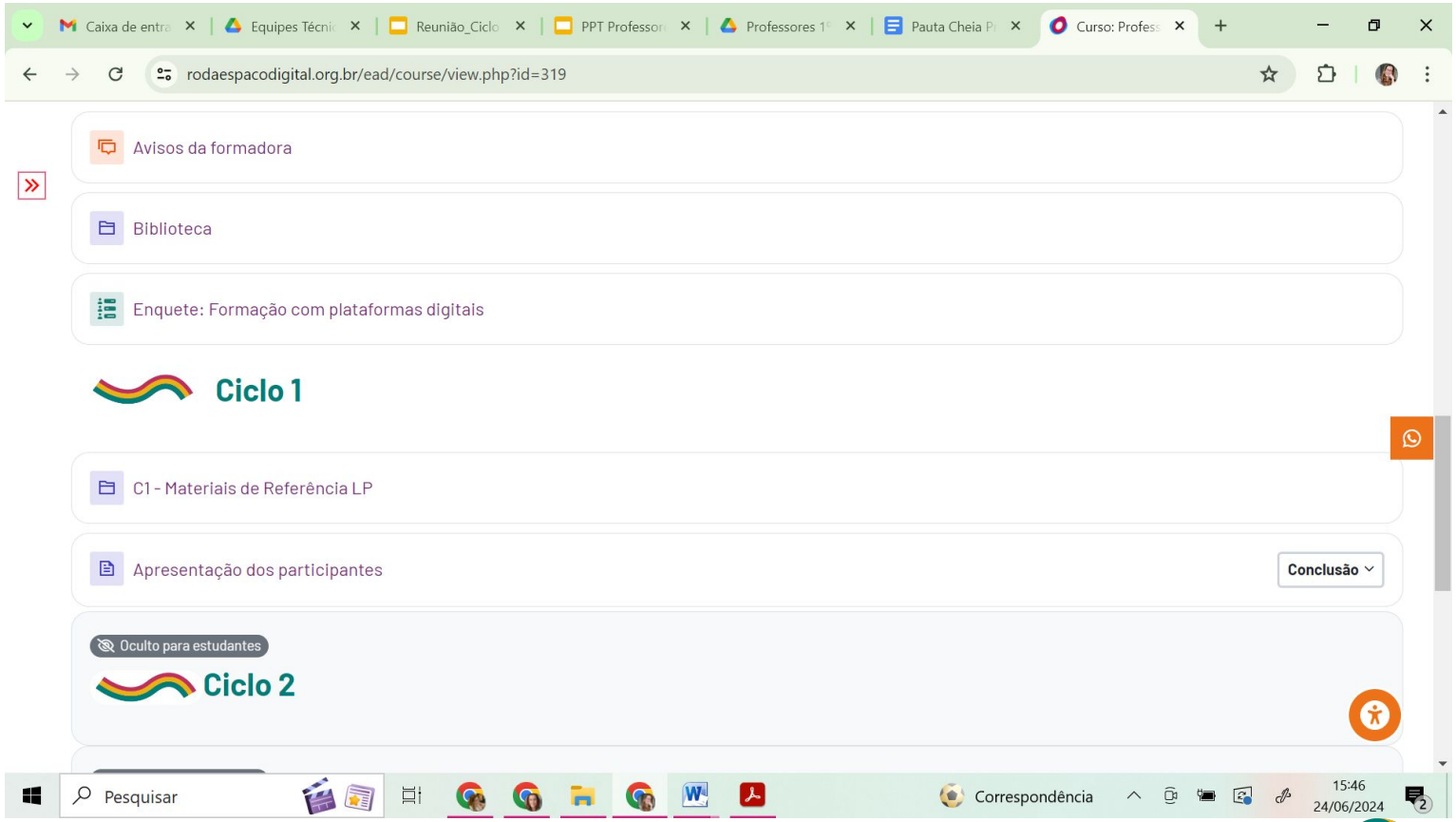
# Acesso ao Espaço Digital de Formação

FUNDAÇÃO VALE

# Acesso ao Espaço Digital de Formação

FUNDAÇÃO VALE

# Acesso ao Espaço Digital de Formação




FUNDAÇÃO VALE

# Contato formadora

thais.costa@roda.org.br

FUNDAÇÃO VALE

# Avaliação de Satisfação

https://bit.ly/avtrilhos

FUNDAÇÃO VALE

# Inscrição/Cadastro

FUNDAÇÃO VALE

PARCEIROS

roda educativa

INICIATIVA

FUNDAÇÃO VALE